



Platêia de 2.500 pessoas esperou 65 minutos por Leonel Brizola, que deu meia volta ao ouvir mais vaia que aplauso e foi embora

*Edição*

# Professores vão Brizola

*Irritado, governador recusa debate com a categoria e abandona teatro da Uerj*

Recebido com muita vaia e poucos aplausos por 2.500 profissionais de ensino que o esperaram durante 65 minutos, o governador Leonel Brizola se recusou a participar de debate organizado pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), ontem à tarde, no teatro da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), no Maracanã. "Com vaia eu não fico aqui", disse Brizola, ao abandonar o palco do teatro um minuto depois de chegar, às 15h05, com o prefeito Marcello Alencar, o reitor Ivo Barbieri, secretários e um batalhão de assessores e seguranças.

No primeiro atrito com o PT e a Central Única dos Trabalhadores desde que assumiu o governo, Brizola acusou militantes do partido e da CUT de terem promovido "uma molecagem com o governador". Enquanto caminhava em direção ao Opala oficial estacionado nos fundos do teatro, ele recebeu vários apelos de diretores do Sepe (filiado à CUT) para que reconsiderasse seu gesto. "Não fui eleito pelo povo do Rio de Janeiro para ser recebido com vaia", respondeu Brizola à presidente do Sepe, Florinda Lombardi. Os profissionais de ensino, que reivindicam reajustes salariais, haviam paralisado desde a manhã

as aulas na rede estadual. Antes de entrar no teatro da Uerj, o governador havia declarado que se pudesse tomaria "alguma decisão" no encontro.

Brizola era esperado desde as 14h pelos profissionais de ensino, que espalharam faixas pelas paredes e lotaram as arquibancadas do teatro. No palco, ao fundo da mesa que o governador dividiria com Marcello Alencar, os secretários Maria Yeda Linhares (Educação) e Cibília Viana (Economia e Finanças) e diretores do Sepe, os professores estenderam uma grande faixa vermelha com a inscrição *Não há educação com salários indecentes*. Quatro urnas foram colocadas nas arquibancadas para recolher perguntas da platêia, que incluía caravanas de municípios do interior.

Na chegada de Brizola, pelos fundos do palco, os profissionais de ensino se dividiram. Enquanto muitos vaiavam e outros aplaudiam, ele foi saudado por diretores do Sepe e cumprimentou alguns. Em seguida, levantou os braços em gesto de descontentamento e bateu no braço da coordenadora dos núcleos do Sepe, Dayse Calazans, para avisar que iria embora, dando meia volta e retornando à rampa por onde acabara

de chegar. "Ele virou as costas antes que eu pudesse dizer alguma coisa", queixou-se Dayse, que negociara as regras do debate com o líder da bancada do PDT na Assembléia, Luís Henrique Lima.

Antes de entrar no Opala oficial, Brizola foi cercado pelos diretores do Sepe, por assessores e jornalistas. "Vim aqui de espírito desarmado, vim trabalhar", disse, definindo como "um ambiente politiquês" o que encontrou na universidade. "Isso é arma do PT e da CUT e eu não me submeto a isso. Professor tem de dar o exemplo e ter um mínimo de educação. Guardem a vaia para o Lula; para mim, não."

A presidente do Sepe, Florinda Lombardi, reagiu com cautela à decisão do governador: "Acho que ele ficou um pouco emocionado e se precipitou. Havia vaia mas, também, bastante aplauso". Com a frustração do debate, a presidente do Sepe disse que os 130 mil profissionais de ensino do estado poderão entrar em greve no sábado se o governo não apresentar contraproposta às reivindicações de 366% de reposição salarial para os professores e de 598% para os demais profissionais de ensino.